

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Populare»

# DEVER DOS PORTUGUESES

Entrou o País no período de actividade política que precede a eleição presidencial; até 13 de Fevereiro, data marcada para o importante acto, a Nação vai assistir ao debate de ideias e de doutrinas que resulta da circunstancia e afecta, por igual, todo o povo português, do Minho a Timor.

Trata-se dum momento histórico na organica do sistema, aquele em que a Nação escolhe o seu Chefe — e da sua gravidade se compenetraram por certo, sem distincção de posições politicas, quantos põem acima de tudo o ideal da Pátria, viva e permanente no seu destino, e não o enfundam a qualquer espécie de submissão estranha.

A Imprensa — mesmo a que se situa num vasto plano informativo como aquela a que pertencemos — não vira costas á sua responsabilidade, nem lhe foge, quando o momento chega, a assumi-la por inteiro.

Cabe-lhe — quantas vezes o temos dito? — não apenas informar mas esclarecer, acompanhar a marcha dos acontecimentos, estar presente no campo de batalha, fiel aos altos ideais que a norteiam. Se a hora que passa dá predominio, na vida cotidiana, ás questões politicas, a Imprensa não poderá ignorá-lo e, pelo contrario, tem de reflecti-lo.

O jornalista que faz o jornal, dito de grande informacão, não é nem pode ser um simples comerciante de papel; tem nas suas mãos frágeis uma das armas mais poderosas do nosso tempo e deve por isso mesmo ter sempre presente no espirito que a época em que vivemos não é positivamente propicia ás experiéncias do aprendiz de feiticeiro — que desencadeava os elementos sem o poder de os dominar.

Não está definida suficientemente uma ética da Imprensa de grande tiragem nem ousaríamos, nós, tentá-lo; mas á medida que o nível de instrucção dos povos vai aumentando, o jornalista assume maiores responsabilidades, e o papel, que tantas vezes lhe cabe, de fabricante de emocão, tem de ser vigiado todos os dias pela sua própria consciéncia e pela noção dos seus deveres formativos para com o leitor.

O período da livre propaganda que precede o acto eleitoral do próximo mês põe uma vez mais a Imprensa perante a noção dos seus deveres.

A eleição do Chefe de Estado é sempre um acto de mais transcendente importancia em que todos os portugueses são chamados a intervir; a sua propaganda, essa, pode ser também, quanto a nós — e para lá da sua finalidade especifica — um excelente pretexto para que o País tome o pulso ao seu grau de civismo de que a eleição será a expressão final e o remate. Os portugueses atingiram há muito a sua maioridade como povo. O Mundo não espera deles senão que saibam corresponder ás lições do seu passado e ás experiéncias do seu presente.

Que o acto eleitoral constitua também uma afirmacão do nosso nível espirital — eis do que não duvidamos nem queremos duvidar. Existe uma obra realizada ao longo destes vinte anos com a colaboração de todos os portugueses e que ninguém de boa fé pode desmentir ou negar sem prejuizo de lealdade indispensavel á elevada

# 3.800

TRABALHADORES

DO MONTIJO E ARREDORES

BENEFICIAM

DO NOVO POSTO CLÍNICO

DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS

DE PREVIDÊNCIA

HOJE INAUGURADO

No Montijo inaugurou-se hoje mais um posto — o 59 — dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, cuja obra vai progredindo e aumentando sucessivamente em todo o País. Instalado em edificio próprio, dispõe de três gabinetes de consulta, três outros de observação, uma sala de tratamentos e uma de injecções. Os serviços que lhe ficam adstritos são vastos e importantes: clinica médica (geral) a cargo dos srs. drs. Alcides Raimundo da Cunha, Fausto Eugénio Lopes Neiva e José Maria Gonçalves Guerra; ginecologia, a cargo da sr.ª dr.ª D. Natália Barbosa de Oliveira Marques; e pediatria, a cargo do sr. dr. Augusto Neves dos Santos, assistidos de quatro enfermeiras e três enfermeiros.

O novo posto vai prestar assistência a 2.500 beneficiários e 1.300

(Continua na 12.ª pág.)

# O MINISTRO DO INTERIOR

retribuiu os cumprimentos que lhe foram apresentados na passagem do ano

O sr. Ministro do Interior agradeceu e retribuiu hoje os cumprimentos, que lhe foram apresentados há dias, por motivo da passagem do novo ano, pelo secretario geral do seu Ministério em nome de todos os funcionários, comandante geral da P. S. P. e comandante de Lisboa da mesma corporação; comandante geral da G. N. R. e director da Polícia Internacional. Nestas visitas o sr. eng. Caneira de Abreu era acompanhado pelo seu chefe de gabinete, sr. major Costa Monteiro.

# PROBLEMAS DO ENSINO SECUNDÁRIO — 4

# PARA QUE SERVE?

Pelo prof. SERRAS E SILVA

Quem ensina e quem faz programas e reformas de estudo, deve fazer esta pergunta: para que serve isto? As crianças, na sua curiosidade e necessidade de saber, perguntam, constantemente, em face de objectos novos — para que serve?

Se, conscientemente, a mesma pergunta fosse feita pelos mestres a si próprios, relativamente áquilo que obrigam as crianças a decorar, a resposta deveria assustá-los, porque teriam graves dificuldades em justificar a sua exigéncia. Não serve para nada, é inutil, tanto em valor pratico como formativo — seria a conclusão a que chegariam

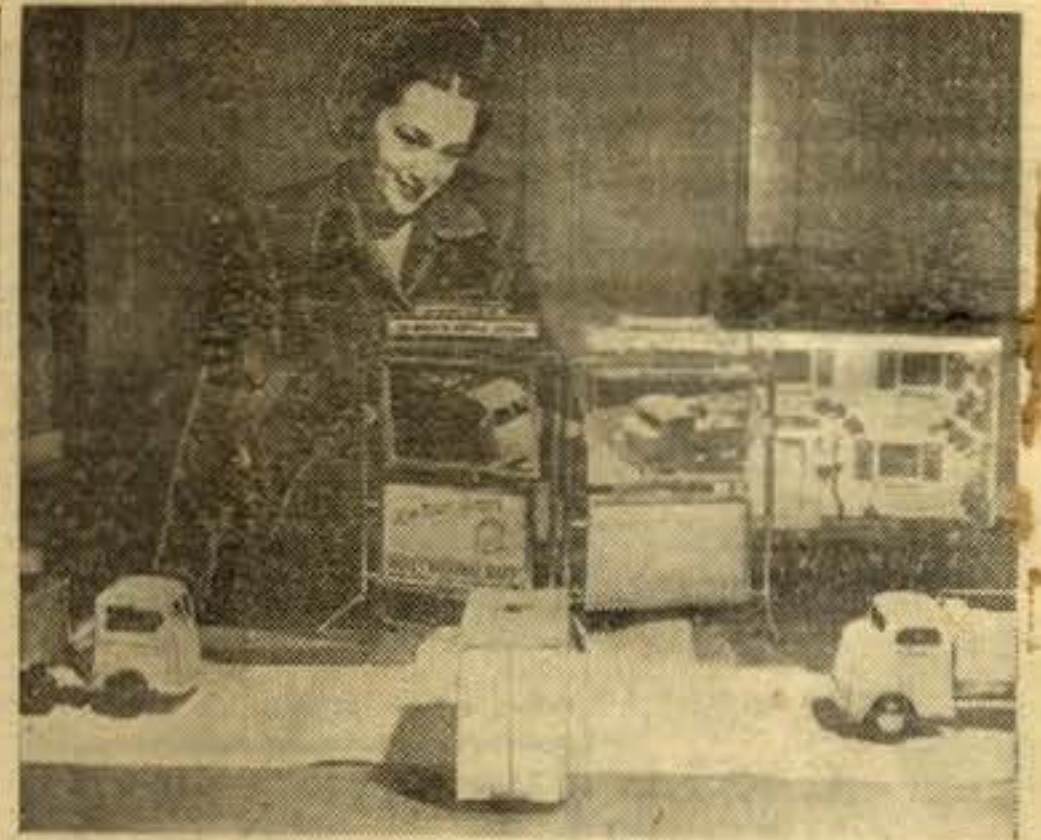
(Continua na 7.ª pág.)

# PECO A PALAVRA

# A FILOSOFIA NO ANO QUE FIMDOU

Pelo prof. DELFIM SANTOS

Foi intensa a actividade filosofica neste ano pouco bafejado pela graça, mas nem por isso inconsciente das suas responsabilidades. Realizou-se em Amsterdão o Congresso Internacional de Filosofia, o primeiro depois de 1937, e nele se conferiram atitudes conhecidas e outras novas se afirmaram, suficientemente indicativas do que se passa pelo mundo nos dominios do pensamento e tende a orientar os tempos mais próximos. Mais de trezentas comunicações foram lidas e discuti-



A fim de evitar acidentes de riação nos cruzamentos, foi apresentado num Congresso americano um sistema de protecção conhecido por «Road-A-Scopes», que consiste em dois espelhos colocados nos angulos superiores de esquinas sem qualquer viabilidade, e que, devido ao angulo que formam, permitem assinalar a aproximação dos veículos

# EM PLENO NEVOEIRO

O PILOTO ENCAMINHA O SEU AVIÃO

PARA A PISTA DE ATERRAGEM 'INVISÍVEL' ..

UM NOVO SISTEMA DE ORIENTAÇÃO

COM GRANDES VANTAGENS SOBRE O G. C. A.

Um avião de passageiros aproxima-se do seu ponto de destino. Denso nevoeiro cobre o aeródromo como um sudário. Lá em baixo está o solo semeado de obstáculos e perigos que o piloto é incapaz de ver. Se o seu raio de acção lho permite, o avião segue o seu caminho em busca de outro campo em que as condições atmosféricas sejam mais propicias. Se não, restava-lhe até há pouco tentar uma aterragem ás cegas, que com frequência redundava em desastre. Actualmente confia numa série de complicados aparelhos que lhe permitem tocar no terreno em relativas condições de segurança.

Para isso, os progressos do radar fizeram surgir durante a ultima guerra o sistema conhecido por G. C. A., iniciais que correspondem a «Ground Controlled Approach», ou seja «Aproximação Fiscalizada do Solo». O G. C. A. consiste numa instalação móvel, montada num esmião que se coloca junto á pista. Os técnicos que ali se encontram seguem as evoluções do avião, tornadas visíveis por meio do radar num «ecrã» fluorescente, e dão-lhe as indicações necessárias sobre rumo e altitude para que venha pousar na pista. O piloto nada mais tem a fazer do que obedecer como um autómato ás ordens que lhe vão sendo transmitidas de terra pela radiotelefonía.

A G. C. A. é pouco do gradado dos aviadores civis. Em primeiro lugar porque é falível, como tudo

(Continua na 7.ª pág.)

# UM AVIÃO

AUTÓMATO

DESLOCOU-SE

A 1.360 KMS. Á HORA

NUM VOO DE EXPERIENCIA

LONDRES, 3. — O «Daily Express» anuncia que, pela primeira vez, sábios ingleses conseguiram fazer voar, e conservar em linha de voo, um aparelho-autómato que atingiu a velocidade de 1.360 kms. por hora — ou sejam 180 kmx. além da velocidade do som.

Este aparelho, autêntico laboratório voador, que leva a bordo um valiosissimo equipamento secreto, transmitiu pela rádio todas as reacções da máquina lançada á velocidade supersónica. Estas informações vão permitir a construcção de aviões supersónicos de propulsão por jacto.

A referida experiência efectuou-se há dias sobre as linhas Scilly. O avião-autómato, que mede cerca de 3.50 de comprimento e pesa 450 quilos, foi lançado de bordo de um avião-meteor que filmou grande parte das suas evoluções. Passados uns minutos de voo, o avião-autómato foi dirigido em mergulho para terra.

Os principais organizadores desta experiência foram «Sir» Ben Lockspeiser, chefe dos engenheiros do Ministério dos Aprovisionamentos; Barnes Neville Wallis, da firma Vickers Armstrong; e Perriag, chefe das Oficinas da Real Aeronautica. — (F. P.)

DEPOIS DE AMANHÃ será revelado pelo «DIÁRIO POPULAR» numa série de artigos de palpitante interesse «A Câmara de Horrores sob a Cortina de Ferro»



A moda de Paris — Casaco de veludo de lã, com gola e canhões de veludo (Modelo de Jacqueline Sagardoy)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

(Continua na 3.ª pág.)

# ESTA VIDA SÃO DOIS DIAS

## CONSELHOS PARA A POUPAR

pelo dr. CELESTINO GOMES

O «carburante» que assegura o funcionamento da máquina humana é um complexo de substâncias químicas, hoje altamente analisadas e especificadas, que o laboratório alimentar — digestivo, pulmonar e cutâneo — extrai do que lhe fornece a natureza ambiente. Comer bife ou comer açorda não é senão, em última análise, fornecer ao organismo, água, cloreto de sódio, gorduras, proteínas e hidratos de carbono, mais vitamina, menos vitamina.

Mesmo durante um prazo curtíssimo, o corpo humano não pode passar sem água, nem cloreto de sódio; por isso é que era costume, e costume lógico ainda hoje por vezes considerado, dar soro fisiológico aos doentes que estavam a ir-se abaixo das perninhas, sobretudo por perda de sangue. Ignorava-se, porém, e sabe-se agora, que quando se dá muita água-com-sal se determina uma sobrecarga circulatória e tissular à qual se junta ainda, por excesso do cloreto de

sódio, uma acidose associada àquela que se segue a todo o traumatismo com destruição celular importante.

As gorduras não são alimento indispensável em curto prazo. Mas, pelo contrário, os hidratos de carbono são, a todo o momento, indispensáveis ao organismo; para uma ração alimentar de simples conservação e não de reparação, o indivíduo humano apirético — quer dizer, sem febre — exige mais de 300 gramas de hidratos de carbono.

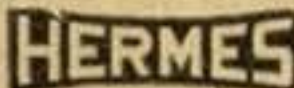
Consideremos agora as proteínas — que entram na constituição da parte sólida do sangue — e o oxigénio, indispensável à vida, que os pulmões têm de absorver constantemente em quantidade adequada ao volume das células no sangue. Se o volume sanguíneo e o número de glóbulos vermelhos não forem suficientes, o oxigénio da respiração não chegará aos tecidos em concentração conveniente. Ora sabe-se também que certos lementos celulares, muito melindrosos, como os dos ganglios nervosos que regulam a vida vegetativa, não são brevemente curtos à anoxémia, como quem diz à falta de oxigénio no sangue; e pouco mais tempo a uma baixa da sua quantidade normal, considerando que o mecanismo respiratório do animal humano está regulado para viver inspirando, na unidade de tempo, uma certa quantidade de ar atmosférico que contém sensivelmente 20% de oxigénio.

Tudo isto, como sensatamente poderia concluir o Sganarello de Molière, desenhador da química e competente rachador de pinheiros, quer dizer, no final de contas, que alimentação sã, bom ar e boa luz são a melhor «gasolina» para o nosso motor poder trabalhar sem atritos nem maiores gastos que aqueles do tempo — que atrevendo-se a colunas de mármore, forçoso é gastar, de sociedade com as mil tropelias da vida inventadas pelo homem, os corações de cera ou de coisa que a valha.

De modo que, ao domingo de manhãzinha, ala a apanhar um lugar-à-luz em qualquer parte fora da cidade, a encher os foles de ar bom, do fresco renovado sem electricidade nem ventoinha. Quanto aos sólidos, qualquer coisa serve, frugal, com quanto menos molhos melhor, não desfazendo nos que se lambeem por cabidela que não têm aqui cabidela. No tempo em que os reissos e os croquetes eram postas de peixe frito, as donas de casa tinham mais um pouquinho de trabalho, as pastelarias menos freguesia, mas a saúde, e a alegria que também é saúde, abarrotavam de oxigénio, hidrato de carbono, proteínas e vitaminas ainda por descobrir e abcedar, o homem de boa vida — e nanja à boa vida. Mas a humanidade desatou a engordar e a emagrecer sinteticamente com coisas ensacadas e engarrafadas. E entramos decididamente no Signo da Balança — não a do Zodíaco, mas aquelas que, como qualquer médico que se preza, dizem a qualquer um o seu estado de saúde e ainda por cima lhe fornecem um bilhetinho com a leitura da sina, tudo por cinco tostões...

### A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Da Corporação de Pilotos do Rio e Barra de Lisboa, recebemos a importância de 100800 para os nossos pobres. Para o apêlo que publicámos no dia 27 sob a epígrafe: «Dois casos que recomendamos», recebemos de R. P. a importância de 20800.



UMA MAQUINA DE SONHO!  
R. da Prata, 96 - Telef. 30204 - LISBOA

## POEIRA DO MUNDO

# MENOS ARRELIAS PARA AS DONAS DE CASA E OUTRAS NOTÍCIAS SENSACIONAIS

O problema do tapete ou da carpeta de lá que escorrega no encerado, se enrrupa ou faz pregas, e de que as postais se levantam, constituindo um foco de trambolhões, parece estar em vésperas de ser resolvido. Um industrial espanhol assim o afirma. No futuro, será escusado pregar os tapetes ao soalho (o que ninguém gosta de fazer com um tapete caro) ou fixá-los com tachos ou ainda trieter-liez elásticos com raspa da borracha ou assentar as extremidades como cantos de metal. Bastará confiá-los ao especialista que os passará pelo azeite com uma delgada película de póssio sintético, aplicada à pistola e que recta imediatamente. A fina camada de borracha faz aderir o tapete ao chão sem o fixar a este. Querendo levantá-lo bastará chamar o mesmo especialista que lhe dará um banho de álcool apropriado.

Resta saber se o tapete depois do sulcooilizado não fará das suas...

### Algodão aspirado à máquina...

Com o fim de evitar uma grave crise algodoeira nos Estados Unidos, devida à escassez de mão de obra agrícola e à concorrência das fibras artificiais contínuas, os técnicos estão a dar os últimos retoques a um dispositivo, que suprima grande parte do trabalho com o algodão. Trata-se de colher a máquina a flor do algodão antes deste desembruchar. Aspiradores ligados a um tubo condutor levam a colheita directamente à fábrica onde o algodão é transformado em celulose líquida. A matéria prima pode, assim, ser distribuída em comboios-cisternas às fábricas de fição e depois tratada exactamente como o «cotton» ou o «rayon».

### Vegetal contra metal

No nosso tempo das matérias plásticas, as resinas sintéticas fenólicas ocupam lugar de destaque. Hoje, tratam-se fibras naturais com fenol e os resultados são verdadeiramente notáveis. Do México, por exemplo, anunciava-se a invenção de um plástico que se assemelha à madeira mas que tem a dureza do aço e que é feito de uma espécie de piteira, parecida com o algar, que cresce abundantemente no país. Resistência, acabamento, leveza, fazem desta nova plástico um material susceptível de substituir o ferro ou o alumínio, nomeadamente na construção de aviões, cinzeiros, automóveis, etc.

### Magia de ultra-sons

Os laboratórios de ultra-sons, da Universidade de Columbia, estão de posse de um documento secreto capturado na Alemanha e que faz a descrição de um

Destje V. Ex.ª ter o seu automóvel sem o inconveniente desagradável de percalços? Dirija-se à AUTO-MECANICA DOS PRAZERES, LDA., Telef. 66937 - Trav. dos Prazeres, 23.

microfone que, insensível ao ruído do arado em que se instala, permite ao piloto descontrolar o som que parte do outro lado. O técnico americano Harland Manchester revelou que um construtor de Kansas-City aperfeiçoou e fabrica em série um aparelho auto-sónico, cujo funcionamento parece mágico: chega-se de automóvel diante da porta do paragem, que está fechada. Apoiase o dedo num botão de um aparelho instalado no auto-veic, que emite um assobio silencioso ultra-sónico. Um pequeno microfone, fixado na parede da paragem, regista essas vibrações inaudíveis, faz accionar o motor eléctrico que abre a porta da carapim e o dispositivo que acende a luz!

# A FILOSOFIA NO ANO QUE FIMDOU

(Continuação da 1.ª pag.)

o fundamento de toda e qualquer cultura que possa valer como expressão do homem no tempo, e até da sua ansiosa busca de perennidade e intemporalidade. No fim do século passado, a física materialista pôs igualmente a filosofia em perigo, e este só desapareceu quando, ao desdém inicial dos filósofos, sucedeu a tarefa de esclarecimento dos conceitos que, contra a filosofia, eram apontados como armas mortíferas. Que diferença entre essa física materialista e a física actual, em que os seus cultores mais autorizados não desdenham, antes se entregam apaixonadamente, à especulação filosófica dos fundamentos da sua ciência! A filosofia tem predominantemente a missão de esclarecimento dos conceitos, noções e ideias que a pretendem aniquilar e, sobretudo, continuar sendo fermento fecundo na aglutinação dos valores que podem unir os homens em compreensão.

Outro Congresso não pode ser esquecido nesta sucinta resenha: a comemoração em Espanha e Portugal do quarto centenário do nascimento de Francisco Suarez, o notabilíssimo jesuíta que ensinou em Coimbra, ao mesmo tempo que outros notáveis filósofos portugueses da sua época e universalmente conhecidos. Suarez é um caso sério e de profundo significado não só para a filosofia peninsular, que o perdeu de vista para colher frutos de exportação dos seus discípulos estrangeiros, mas sobretudo para a Europa que não o esqueceu activamente por mais de dois séculos. Nenhum filósofo peninsular foi mais influente na Europa entre católicos e protestantes do que o Doutor Eximio. Suarez representa para a península ibérica — ou poderia representar — o mesmo que Descartes para a França, Bacon para a Inglaterra, Bruno para a Itália e Cusa para a Alemanha, como iniciador de um estilo de filosofar dirigido ao existente.

Desde há séculos que a filosofia está em perigo e no estar-em-perigo reside a sua grandeza. E'

## VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA

Foi determinado que para o ano de 1949 as taxas de vacinação anti-rábica sejam as seguintes:

Taxa A — 8820 por cada canino a vacinar nos dias previamente marcadas pelos editais; para aqueles que em qualquer época atingiam os quatro meses de idade e ainda para os que, por motivo devidamente justificado, não puderam comparecer nas datas próprias.

Taxa R — 12000 por cada canino a vacinar fora das datas marcadas, exceptuados os casos anteriormente considerados.

Taxa L — 17000 por cada canino de luxo a vacinar.

Vacinação grátis para cães de guarda de casas de assistência e de estabelecimentos de Estado ou que arquivem de guias a cega.

ESCOLA DE CORTE COSTURA E CHAPEUS M.ª JUSIO Rua de S. Lazaro, 127, 1.ª e 2.ª

## FADO DE COIMBRA FORMARAM-SE DOIS COMPONENTES DE UMA «REPUBLICA» AFAMADA

COIMBRA, Dezembro — João Menano e Gastão de Lemos Pereira, respectivamente três-mors e três-tenas da República Rds-Tepórtas, partiram. A casa ficou desfalçada em dois elementos, mas outros irão substituir os dois camaradas que de acanudos nos mãos largaram capa e batina e entraram na vida prática. Um sonho que findou e um pesadelo que começou...

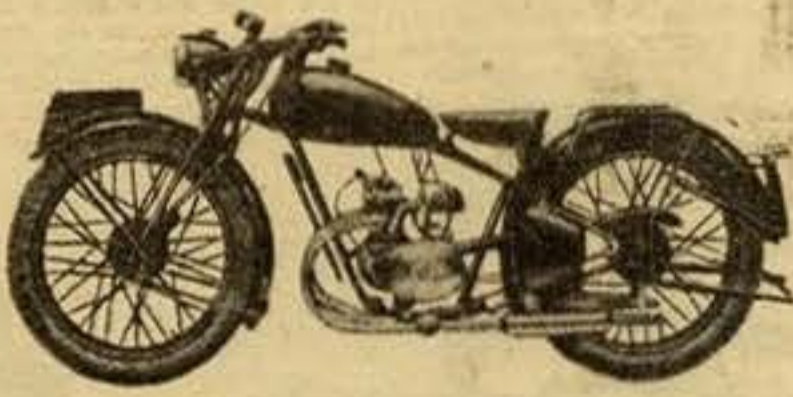
A festa foi falada... Já na véspera a «alta» esteve de prevenção com a mobilização dos calóiros, a quem estava reservado um grande serviço no dia seguinte. Os dois nozes médicos não foram conhecidos e estimados no meio académico e se levam unidades também se deixam lá por aquelas suas românticas do Bairro Latino, onde uma camaradagem se cimenta para a vida inteira. A «Rds-Tepórtas» embarcou em arco no dia do exame final e fez-lo sem licença dos mestres, pois num exame há a considerar o chumbo e a passagem. A «república» porém confiava na ciência dos seus dois membros e assim as comemorações começaram muito antes do acto. Coragem... Mas tudo correu pelo melhor. Os rapazes pelos vistos sabiam a coisa e mal o bedel anunciou o resultado positivo, caíram sobre eles uma dezena de mãos que os respargaram de alto a baixo, como maná a proeza. Depois as abraços nunca mais acabavam até que entrou em cena a família que, de olhos rasos de lágrimas, se associou a toda aquela alegria e felicidade. Mas a formatura destes dois rapazes foi ordenada por um facto curioso e interessante: quando os formados chegaram à porta de S. Jerónimo, foram alçados para duas pedoforas transportadas por calóiros e assim deram entrada na «república» e passaram pela sua da Alta. Um sucesso. Depois, houve mais festa, perniciosamente, na «Rds-Tepórtas» até às seis horas da manhã.

A convite dos novos doutores, estiveram ali o Reitor da Universidade sr. dr. Maximino Correia e vários professores da Faculdade, nos quais foi servido um spinho de honras. Hora de circunstância na casa. Momento grato e de respeito, mas passado ele, dobrada a soleira da porta, pelos ilustres visitantes, ninguém queria saber o que se passava depois daquela casa... As famílias regressaram ao hotel por imposição do próprio momento que começava, e sem intrusos, a festa caiu, com a fatalidade destas coisas, na irreverência e na sociedade. Pouco mais se sabe do sucedido. Simplemente se afirma, que os novos médicos cedo começaram a prestar os seus serviços clínicos — cedo, dizemos nós, quanto ao tempo de formatura, pois esses serviços reglaram-se por uma madrugada já alta.

João Menano, sobrinho do sr. dr. António Menano, que tanto contou as badaladas da Coimbra, volta-se agora para Viteu, até ver, Gastão Pereira penam em Angola e pouco mais. Da «república Rds-Tepórtas», partiram dois. Outros já seguiram o mesmo caminho e é assim esta Coimbra. Morre e renasce todos os anos na alma dum cidadão que não conhece desgracia nem desânimo. — CARMINE NOBRE

uma **Francis-Barnett** de 99 c.c. ou 125 c.c.

pode liberta-lo da dependência dos transportes colectivos



A perfeição mecânica dum **FRANCIS-BARNETT** é só comparável à das melhores motos de maiores cilindradas

PREÇOS A PARTIR DE 6.750\$00

A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA